

License Information

Study Notes - Book Intros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Study Notes - Book Intros (Tyndale)

Judas

A breve carta de Judas tem um único foco: alertar os crentes contra cair em ensinamentos falsos. Judas ajuda os crentes em Cristo a permanecerem fiéis à fé ao descrever um retrato sombrio de falsos mestres. Arrogantes, imorais e gananciosos, esses mestres estão destinados ao terrível julgamento que Deus reservou para todos que o negam e desafiam. Quem gostaria de seguir tais pessoas rumo à condenação? Em um mundo com tantas ideias distorcidas sobre o cristianismo, precisamos ser lembrados dos perigos dos ensinamentos falsos.

Contexto

Judas escreveu esta carta para combater falsos mestres na igreja primitiva. Judas foca menos no que essas pessoas estavam ensinando e mais na maneira como estavam vivendo; no centro da crítica de Judas está a acusação de que eles eram libertinos - assumiram que a graça de Deus revelada em Cristo lhes dava a liberdade de fazer o que quisessem ([1.4](#)). Eles não respeitavam a autoridade (veja [1.8-9](#)) e se envolviam em muitos comportamentos pecaminosos ([1.16,19](#)). Esses libertinos, que afirmavam ser seguidores de Cristo (veja [1.4](#)), estavam efetivamente negando o Senhor e, portanto, estavam destinados à condenação de todos que se rebelam contra ele.

Sumário

Após a abertura da carta ([1.1-2](#)), Judas explica a situação que motivou sua carta ([1.3-4](#)): O perigo iminente representado pelos falsos mestres exigiu que ele escrevesse um tipo de carta muito diferente da que ele havia planejado.

Em [1.5-16](#), Judas descreve o caráter desses falsos mestres. Esta seção se desenrola em uma sequência *A-B-A'*. Judas primeiro usa três exemplos das escrituras para ilustrar a condenação que os falsos mestres enfrentam ([A, 1.5-10](#)). Ele então cita mais três exemplos das escrituras para criticá-los por suas atitudes e comportamentos ímpios ([B, 1.11-13](#)). No final desta seção, ele retorna à condenação deles, citando a tradição judaica para reforçar sua acusação ([A', 1.14-16](#)).

Judas então apela diretamente aos seus leitores ([1.17-23](#)), instando-os a se manterem firmes na verdade de Deus e a alcançarem os crentes que possam estar tentados a seguir os falsos mestres. A carta termina com uma notável doxologia ([1.24-25](#)).

Autor

Judas se identifica como “um irmão de Tiago” ([1.1](#)). Este Tiago é quase certamente o “irmão do Senhor” ([Gl 1.19](#); veja [Mt 13.55](#) // [Mc 6.3](#)), que se tornou o líder reconhecido da igreja de Jerusalém ([At 15.13-21](#); [21.18](#)) e escreveu a carta de Tiago. Judas, portanto, também era irmão de Jesus. Judas e os outros irmãos de Jesus não seguiram Jesus durante seu ministério terrestre ([Jo 7.5](#)), mas evidentemente se tornaram crentes após a Ressurreição (veja [At 1.14](#); [1Co 15.7](#)) e viajaram para espalhar a mensagem sobre o Senhor ressuscitado ([1Co 9.5](#)).

Data e destino

Sabemos tão pouco sobre Judas que não podemos determinar uma data ou destino para a carta. Provavelmente foi escrita após 45 d.C., para permitir tempo para o desenvolvimento do tipo de falso ensino descrito aqui. Provavelmente foi escrita antes de 90 d.C., quando até mesmo um jovem irmão de Jesus já seria idoso. A relação próxima entre 2 Pedro e Judas sugere que os dois podem ter sido escritos aproximadamente na mesma época (veja Introdução ao livro de 2 Pedro, “Relação com Judas”).

Significado e mensagem

Falsos mestres. Falsos mestres de diversas variedades têm perturbado o povo de Deus ao longo dos anos. A carta de Judas é um poderoso lembrete de seu potencial para prejudicar a comunidade e oferece uma representação clara de seu terrível destino. A descrição de Judas sobre os falsos mestres faz uso dinâmico do Antigo Testamento e de outras tradições judaicas. Judas compara os falsos mestres aos israelitas rebeldes no deserto ([1.5](#)), aos anjos que se rebelaram contra Deus ([1.6](#)), e aos pecadores de Sodoma e Gomorra ([1.7](#)). Os falsos mestres são como Caim (veja [Gn 4](#)), Balaão (veja [Nm 22-24](#)), e Corá (veja [Nm 16](#)). Assim como todos esses exemplos, os falsos mestres são rebeldes contra o Senhor e experimentarão seu julgamento.

Defendendo a fé. Em [1.3](#), Judas sugere que há uma mensagem central na igreja primitiva que serve como base para a crença cristã. Paulo assume a mesma ideia quando exorta Timóteo a “guardar o que Deus lhe confiou” ([1Tm 6.20](#); veja [2Tm 1.14](#)).

Ser cristão significa ter fé em Deus e amor pelos outros; também significa confessar alegremente a verdade que Deus revelou em Jesus Cristo. Não podemos expressar verdadeiramente a fé em Deus a menos que reconheçamos a verdade que Ele revelou. Por essa razão, os primeiros cristãos, mesmo no período do Novo Testamento, formularam declarações de credo para resumir os elementos essenciais da verdade cristã (por exemplo, [1Tm 3.16](#)). Esses credos eram frequentemente elaborados para combater ensinamentos falsos.

Se quisermos atender ao chamado de Judas para “defender a fé”, precisamos saber exatamente o que é essa fé. Muitos cristãos gastam muita energia debatendo detalhes não essenciais e pouco tempo aprendendo bem os essenciais. Somente ao aprender os essenciais, os fiéis poderão explicar sua fé a outros e proteger a verdade cristã de ensinamentos falsos.